

Parashat Tazria/Metzora

Para a semana que termina em 29 Nissan 5758

24 & 25 Abril 1998

*6 Iyar/1 & 2 maio fora de Israel

Resumo da Parashá

TAZRIA

A Torah comanda à mulher a trazer um *korban* depois de dar a luz a uma criança. O filho tem que ser circuncidado no seu oitavo dia de vida. A Torah introduz o fenômeno de *tzaraat* (frequentemente traduzido erroneamente como lepra) - uma doença miraculosa que ataca pessoas, roupas e construções para lembrar a pessoa suas deficiências espirituais. O *kohen* tem que ser consultado para determinar se uma marca é *tzaraat* ou não. O *kohen* isola o doente por uma semana. Se a doença permanece no mesmo estágio, o confinamento continua por uma segunda semana, e no final disso o *kohen* decide qual é o status dessa pessoa. A Torah descreve diferentes tipos de *tzaraat*. Aquele cuja *tzaraat* é confirmada rasga sua roupa, não corta seu cabelo, e tem que alertar a outros que ele está ritualmente impuro. Ele não pode ter contato normal com outros. O fenômeno de *tzaraat* em roupas é descrito detalhadamente.

METZORA

A Torah descreve o procedimento para o *metzora* (a pessoa doente com *tzaraat*) quando ele termina o período de isolamento. Esse processo dura uma semana, envolve *korbanot* e imersões na *mikva*. Então o *kohen* tem que pronunciar o *metzora* puro. O *metzora* que tem limitadas fontes financeiras pode oferecer sacrifícios de animais mais baratos. Antes que o *kohen* diagnostica que uma casa tem *tzaraat*, as possessões são removidas da casa para evitar que sejam declaradas ritualmente impuras. O *tzaraat* é removido demolindo e reconstruindo aquela seção da casa, mas se a doença reaparece, todo o prédio tem que ser destruído completamente. A Torah detalha as secreções do corpo que fazem a pessoa ritualmente impura, prevenindo então seu contato com ítems sagrados e como restaurar a pureza ritual.

Comentário da Parashá

TAZRIA

QUEM VEM PRIMEIRO

“Quando uma mulher engravid...” (12:2)

Se o homem merece - se ele faz com que sua alma seja a essência de sua existência - então ele procede toda a Criação. Pois seu espírito estava suspenso no abismo antes mesmo da criação da luz. Mas se ele não merece - se ele se glorifica em sua dimensão física - então em termos de precedência física, até o mosquito o procede...

Por essa razão a Torah menciona as leis de pureza do homem após as dos animais. Assim como a criação física do homem sucede a dos animais, da mesma forma suas leis são explicadas após as dos animais. Isso se aplica somente quando o homem se comporta como nada mais do que um animal sofisticado. Porém, se ele relega seu lado físico a sua alma; se ele cumpre com o propósito da Criação ao reconhecer e servir o Criador, então ele procede toda a criação.

(Baseado no Midrash e Rashi)

DOIS SINAIS

“E no oitavo dia, a carne do prepúcio tem que ser circunsizada”. (12:3)

A grandeza do *Shabat* pode ser vista através do fato de que um menino não recebe *Brit Mila* até que cumpra oito dias de vida - até que tenha experiente *Shabat*. Em outras palavras, a razão do *Brit Mila* ser feito no oitavo dia após o nascimento é para que ele possa experimentar *Shabat* antes do *Brit Mila*. Apenas após passar pela santidade do *Shabat*, ele pode atingir um nível que o permite entrar na santidade do povo judeu através do *Brit Mila*.

(Yalkut Yehudah)

MAIS PROFUNDO DO QUE NA PELE

“E no oitavo dia, a carne do prepúcio tem que ser circunsizada”. (12:3)

Num *Brit* se costuma dizer aos pais “Assim como ele foi trazido ao pacto (*Brit*), da mesma forma que ele suceda na Torah, casamento e boas ações. Assim como ele foi trazido para o *Brit*, que agora é uma parte inseparável dele, também todas as *mitzvot* da Torah devem ser inseparáveis dele.

METZORA

ELIXIR DE VIDA

“Essa é a lei do Metzora”. (14:2)

Metzora - “motzi” - tirar - “(shem) rah” - (nome) nocivo. Dizer algo prejudicial sobre alguém. Uma vez um comerciante ambulante viajava de cidade em cidade e gritava: “Quem quer comprar o elixir da vida? Quem quer comprar o elixir da vida?”. O Rabino Yanai escutou e queria comprar uma pouco dessa poção. “Você e outros como você não precisam de meu elixir”, respondeu o comerciante. Mas o Rabino Yanai o pressionou. Finalmente o comerciante abriu o *Sefer Tehilim* (Livro dos Salmos), e leu para o Rabino Yanai: “ ‘Quem quer vida...’ Qual é a próxima linha?”. O Rabino respondeu: “Guarde sua língua do mal...! Eu li esse verso toda minha vida e nunca entendi o sentido até que o comerciante me explicou!”. (Midrash)

PAUS E PEDRAS

“E ele será trazido para o kohen”. (14:3)

Quando uma pessoa fala *Lashon HaRah* (calúnia), isso indica que ele não tem idéia do poder da palavra. Isso mostra que ele considera a palavra insignificante em comparação com ações. Como diz o verso de ninar: “Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca me machucarão”. Nada pode estar mais longe da verdade. Quando a pessoa fala calúnias ele “acorda” um perseguidor nos céus não

somente contra o ofendido, mas também contra ele mesmo. Um anjo com um “gravador” está sempre junto a nós gravando tudo que falamos.

Para ensinar aqueles que falam *Lashon HaRah* o poder da palavra, a Torah instrui que o ofendedor seja levado para o *kohen*. Mas, ainda que a caminho ao *kohen*, seu corpo esteja coberto de *tzraat* para que todos vejam, até que o *kohen* o pronuncie “Impuro!”, ele ainda é considerado totalmente puro. De forma semelhante, ele não pode voltar a seu status anterior, ainda que tenha sido curado até que o *kohen* indique que ele está espiritualmente puro. Aquele que fala *Lashon HaRah* é ensinado a refletir sobre o poder de cada palavra. Pois com uma palavra ele pode pecar, e com uma palavra ele pode ser perdoado.

(Baseado em *Ohel Yaakov*)

Haftara Shmuel 20:18-42

“Yonatan disse (para David): Amanhã é a Lua Nova, e sua ausência será sentida porque sua cadeira estará vazia”.

Nós lemos essa *Haftara* quando o *Shabat* cai no dia antes de *Rosh Chodesh*, a Lua Nova. O povo judeu é comparado à lua. Assim como a lua cresce até o máximo num período de quinze dias e então se contrai por quinze dias, semelhantemente existiram quinze gerações de crescimento físico e espiritual de Avraham até o filho de David, Shlomo, e a partir de Shlomo houve um declínio de quinze gerações

até que a monarquia terminou com a destruição do *Beit HaMikdash* e o exílio babilônico.

Porém, assim como os céus não permanecem escuros para sempre e a lua reaparece, da mesma forma a dinastia de David reaparecerá com *Mashiach* no período da redenção. Por isso na reza mensal de *Kidush Levana* (santificação da lua) nós incluímos o verso “David, Rei de Israel, vive infinitamente!”



Que o Santuário seja reconstruído,
a cidade de Tzion reabastecida
e então nós cantaremos uma música nova

O *Midrash* expressa a conexão entre a reconstrução de Jerusalém e a música de exaltação cantada por Israel para seu Deus. Em *Tehilim* 147, que nos rezamos pela manhã diariamente, nós citamos as palavras do Rei David de que “é bom cantar para nosso Senhor ... Hashem reconstrói Jerusalém e reúne os dispersos de Israel”. Jerusalém, conclui o *Midrash*, somente será reconstruída com o louvor e *zmirot* que cantamos para Hashem.

Também nessa frase aprendemos que na redenção final nenhuma das músicas antigas serão adequadas para expressar nossa alegria e uma “nova música” terá que ser composta.

Nossas *zmirot* hoje em dia são apenas um ensaio para a “nova música” que precederá a reconstrução do *Beit HaMikdash* em breve nos nossos dias.

INTROSPECÇÕES SOBRE AS CANÇÕES
CANTADAS DURANTE AS REFEIÇÕES DE SHABBOS
ATRAVÉS DAS GERAÇÕES.

TZUR MISHELO צור משלו אכלנו

A NOSSA ROCHA, FONTE DE NOSSA COMIDA...

יבנה המקדש,
עיר ציון תמלא,
שם נשיד שיד חדש

Ibane HaMikdash,
ir Tzion temale,
ve sham nashir shir chadash